

O QUE DIZEM OS ESTUDANTES SOBRE O NOVO ENSINO

MÉDIO

Aline Araújo Lewenkopf¹
Andressa Vieira Aguiar²
Regina Celis Lopes Affonso³
Caroline Maria de Jesus Martins⁴
Leticia Silva de Lima⁵
Claudia Braga de Andrade⁶

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), é o resultado parcial de uma pesquisa que busca analisar os impactos do Novo Ensino Médio (NEM) na escolarização dos jovens e em suas expectativas de futuro, partindo de discussões sobre a reforma e seus efeitos no currículo e na trajetória dos estudantes. Essa pesquisa foi realizada em uma escola estadual do Rio de Janeiro e contou com a participação de 503 estudantes secundaristas, 34% da 1º ano, 32% da 2º ano e 34% da 3º ano, que responderam a um questionário sobre suas perspectivas acerca das mudanças do Novo Ensino Médio. Os resultados revelam uma insatisfação generalizada com a reforma: apenas 36% dos alunos se sentem bem informados sobre o NEM. Os estudantes criticam a falta de opções nas disciplinas eletivas e a ausência de infraestrutura adequada nas escolas. Além disso, apontam a má qualidade do ensino, o despreparo dos professores para lidar com as novas exigências e a pouca clareza sobre o impacto da reforma no futuro acadêmico e profissional - a maioria (54%) avalia a mudança como negativa. O estudo evidencia que o NEM não está conseguindo atender às necessidades dos jovens, especialmente em termos de preparação para o mercado de trabalho e para o ensino superior. A falta de diálogo na implementação da reforma e a ausência de investimentos adequados são apontadas como alguns dos fatores que comprometem os objetivos dessa nova reforma, que necessita de revisões com maior envolvimento da comunidade escolar e de políticas públicas que assegurem a qualidade e a equidade na educação.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Reforma, Futuro, Expectativas, Pesquisa.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, alinelewenkopf@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, andressavaguiaar@edu.unirio.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, reafonso147@edu.unirio.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, caroline.m.martins@edu.unirio.br

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, leticia.lima@edu.unirio.br;

⁶ Doutora Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Professora adjunta da Escola de Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, claudia.andrade@unirio.br.

Esse trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa que está sendo realizada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que tem como objetivo a reflexão acerca das mudanças e impactos na escolarização dos jovens secundaristas causados pelo Novo Ensino Médio (NEM).

A estrutura do NEM tem sido alvo de muitas discussões que abordam tanto seus marcos legais e finalidades da reforma, como os efeitos sobre o currículo do EM (FRIGOTTO; MOTTA, 2017; LEÃO, 2018; FERRETI, 2018; CORTI, 2019). No entanto, até o momento muito pouco foi discutido sobre seus efeitos na instituição escolar e no seu principal protagonista: o estudante diretamente afetado pela reforma secundarista (PEREGRINO; PRATA, 2023). Há uma disputa enorme em termos de participação pública, entretanto, o que dizem os jovens afetados pela mudança? No contexto profissional e acadêmico, o que pensam os estudantes sobre o futuro?

Essas e outras questões foram analisadas a partir de uma pesquisa quantitativa-qualitativa que buscou confrontar a escuta dos estudantes com o dramático enredo da reforma do ensino médio que não está perto de se concluir. Buscamos traços qualitativos acerca da opinião dos estudantes sobre sua escola, ensino e perspectivas que permitissem construir um panorama do jovem hoje e de como está sendo cursar o Novo Ensino Médio.

Apesar das controvérsias em relação aos rumos do NEM, uma geração de secundaristas está sendo formada a partir dele, assim como uma legião de jovens continuam a evadir da formação secundária, sem acesso a uma formação profissional de qualidade e à universidade. Desta forma, se justifica uma pesquisa sobre como os estudantes da escola pública veem este percurso e o que esperam dele.

O cenário descrito pelos respondentes da pesquisa enfatiza a preocupação com futuro e com melhores condições de vida, sendo essa preocupação condicionada principalmente à baixa qualidade do ensino - agravada ainda mais pela implantação do Novo Ensino Médio. Além disso, não foi feito nenhum tipo de investimento em novos recursos na educação pública e o novo modelo foi implementado sem diálogo e às pressas.

METODOLOGIA

Estudantes e pesquisadores do Projeto de Extensão ‘Da escola à universidade: escutando o mal-estar’ articulado à pesquisa “Laço social, modos de subjetivação e educação: desafios contemporâneos”, elaboraram um questionário contendo vinte e uma questões de fácil compreensão sobre o NEM.

As questões eram de natureza aberta e fechada, a fim de obter tanto resultados quantitativos quanto resultados qualitativos. O formulário foi postado em um endereço eletrônico e era acessado pelos alunos através de um QR Code disponibilizado pelos membros do projeto de pesquisa, pessoalmente.

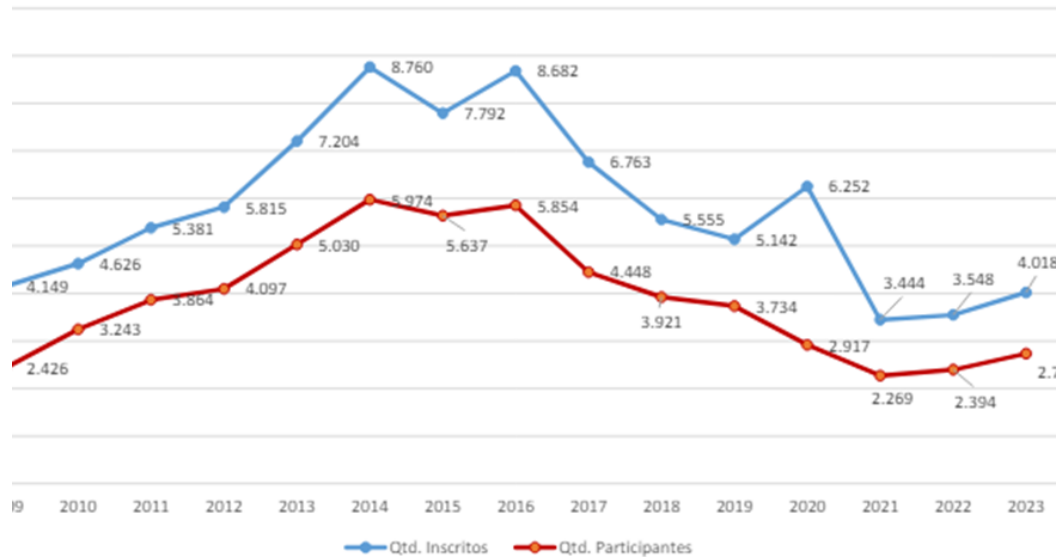
A pesquisa, que foi realizada em uma escola estadual do Rio de Janeiro, obteve autorização da direção escolar. A participação em si foram opcionais. Os membros do grupo de pesquisa aplicaram o questionário em sala com a presença de um professor responsável entre os dias 21 e 25 de novembro de 2023, resultando em 503 respostas, sendo 34% delas provenientes dos alunos da 1ª série do ensino médio, 32% da 2ª série e 34% da 3ª série.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do Novo Ensino Médio (NEM) estipulou uma redução da carga horária das disciplinas obrigatórias, mas um aumento gradual da carga horária no Ensino Médio (EM) de 2400 horas para 3000 horas, sendo 1.800 dedicadas ao cumprimento da nova Base Nacional Comum Curricular (currículo comum a todos) e as demais 1.200 horas destinadas ao cumprimento e as práticas pedagógicas previstas em quatro itinerários formativos: Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissionalizante. Apresentada pelo Ministério da Educação como uma saída à ‘crise’ do EM, a reforma defende que sua proposta visa atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecer o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes a autonomia da escolha do seu itinerário formativo. O que não se discute é a crise orçamentária da educação que apresenta um déficit de professores para todas as disciplinas e que a suposta “escolha” acaba sendo um pouco “forçada”, na medida em que a maior parte das escolas não tem estrutura para oferecer um número adequado de disciplinas eletivas e itinerários formativos. Este cenário se reflete no retraimento da expectativa de futuro do jovem.

Com relação a expectativa de ingresso no curso superior, podemos observar que houve, na última década, um movimento de retração da participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Quadro1 - Série histórica de inscritos e participantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre 2009 e 2023 (BRASIL, 2024b)



Fonte: BRASIL/MEC/INEP

Com o intuito de incentivar a permanência dos estudantes no ensino médio, reduzir a evasão escolar e ainda incentivar o ingresso no ensino superior, recentemente, foi aprovada a Lei 14.818/2024, que institui o programa de incentivo financeiro-educacional denominado “Pé-de-Meia”, que propõe a concessão de uma bolsa de permanência no ensino médio a 2,5 milhões de estudantes de baixa renda. Há ainda a previsão de um incentivo adicional para os alunos que prestarem o ENEM (BRASIL, 2024c).

Perfil dos estudantes participantes:

A maioria dos participantes (53%) se identifica como mulher, enquanto 44% como homem e 2% como não binário ou preferiram não responder. A faixa etária predominante é entre 16 e 17 anos (51%), seguida por 15-16 anos (26%) e 18 anos ou mais (23%). Em relação à raça, 40% se autodeclararam brancos, 34% pardos, 23% pretos, 2% amarelos e 1% indígenas. É importante notar que houve dúvidas sobre a autodeclaração racial, indicando a necessidade de mais discussões sobre o tema. Essa diversidade permite uma análise abrangente das diferentes perspectivas sobre o Novo Ensino Médio.

Apenas 36% dos estudantes se sentem bem-informados sobre o Novo Ensino Médio (NEM), a maioria (76%) possui informações limitadas ou incompletas sobre a proposta e suas mudanças. As principais fontes de informação são notícias, conversas com amigos e professores. A escola, embora citada por alguns, não parece ter sido a principal fonte de informações claras e acessíveis.

Na prática, os estudantes encontram dificuldades em entender e se beneficiar do NEM. As promessas de diversos itinerários formativos não se concretizam devido à estrutura das escolas. As disciplinas eletivas, que deveriam proporcionar autonomia e protagonismo, não são claramente identificadas pelos alunos. 48% dos estudantes não sabem qual itinerário estão cursando, indicando falta de participação no processo de implementação da reforma.

Ainda com relação a alteração curricular do NEM, a pesquisa investigou como os estudantes identificavam suas disciplinas eletivas cursadas, bem como suas expectativas. Segue abaixo o Quadro 2, resumindo as “grandes áreas” das eletivas apontadas pelos estudantes.

Quadro 2 – Resposta dos estudantes sobre as eletivas cursadas. Os números referem-se somente às respostas dos estudantes do 1º e 2º anos que cursaram o NEM.

Eletivas cursadas	%
Projeto de vida	20%
Línguas estrangeiras	17%
Transformações, tecnologia, sociedade e mundo contemporâneo	17%
Direitos humanos e cidadania	9%
Reforço escolar	8%
Ensino religioso	7%
Saúde	6%
Leitura e escrita	6%
Clube de ciências	5%
Estudos orientados	3%

Fonte: Dados criados a partir da pesquisa das autoras. Os números referem-se somente às respostas dos estudantes do 1º e 2º anos (que cursaram o NEM).

Os estudantes revelaram algumas preferências, quando interrogados sobre quais eletivas gostariam que a escola oferecesse. Se destaca no conjunto das respostas, o expressivo interesse dos jovens em todas as formas de artes, cultura e esportes, 18% e que segundo as respostas abertas obtidas, vêm sendo negligenciadas na escola. Interessante notar que a escolha por áreas específicas como Educação Financeira e Empreendedorismo, Informática/Tecnologia, que seguem as demandas de uma sociedade neoliberal, não foram superiores as demandas pelo conjunto de artes, música, teatro e

cinema. Os dados revelam que uma parcela significativa dos estudantes (12%) não compreende ou não se interessa pelas disciplinas eletivas. Além disso, 17% dos alunos sequer sabem o que são eletivas, o que indica uma lacuna significativa no conhecimento sobre esse componente curricular. Independentemente de quais sejam as preferências destacadas acima, elas revelam que esses estudantes, em sua maioria, estão preocupados e pensando a respeito da qualidade e caminhos da educação acessada como descrito por alguns dos respondentes: “Eletivas que realmente nos preparassem para a futura vida adulta”, ou ainda, “Eu gostaria que eles nos orientassem mais, nos deixar informado de coisas que é tabu hoje em dia para ser discutido”.

A insatisfação dos estudantes com o NEM abrange desde a qualidade das disciplinas oferecidas até a falta de comprometimento da direção e do governo em promover melhorias significativas. A baixa qualidade do ensino é apontada como um dos principais problemas pelos alunos. Eles argumentam que as disciplinas eletivas, são de baixa relevância, sendo que, além disso, elas ocupam um espaço que antes era direcionado para matérias, consideradas por eles, mais importantes.

O descontentamento com a falta de preparo dos professores para ministrar as novas disciplinas é outro ponto de destaque. Os alunos acreditam que essa lacuna compromete a motivação. Fica difícil valorizar esses novos conteúdos se nem mesmo os professores acreditam nisso: “ninguém merece ficar dois tempos tendo que aturar o professor que nem sabe o que passar”.

A maioria dos estudantes (54%) avalia negativamente a mudança do Ensino Médio, não a vendo como uma melhoria para sua formação. Apenas 8% consideram a mudança positiva, e 22% não sabem opinar. Essa percepção é corroborada por uma pesquisa do MEC, que indica que a maioria dos estudantes não acredita que o Novo Ensino Médio os preparará melhor para o ENEM. A maioria dos estudantes (65%) acredita estar preparada para o mercado de trabalho após o Ensino Médio. No entanto, apenas 12% atribuem essa preparação ao Novo Ensino Médio. Os planos futuros dos jovens incluem continuar estudando (23%), combinar estudo e trabalho (34%), fazer cursos técnicos (23%) ou trabalhar (16%).

No entanto, é preocupante a sensação de fragilidade de grande parte dos estudantes entrevistados, sobre a sua formação para continuidade dos estudos e a respeito do seu ingresso no mundo do trabalho. A pesquisa revelou que apenas 33% das respostas dos alunos expressavam sentimentos positivos com relação ao futuro, entretanto, apesar dos

questionamentos e desapontamentos com relação ao EM, a instituição escolar continua associada a uma importante expectativa de formação.

Sobre as motivações e desmotivações de estar na escola, a preparação para o futuro é indicada como a maior motivação (30,7%), as aulas aparecem como o item de menor motivação para frequentar a escola, (24,8%). A respeito da percepção do aluno, sobre o que deveria ter na escola para melhorar a convivência e sua formação, 29% apontaram para a necessidade de melhorias na infraestrutura da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, a diversidade das juventudes brasileiras exige políticas educacionais que atendam às suas diferentes realidades e necessidades. A pesquisa revela que a grande maioria dos estudantes já ouviu falar sobre o Novo Ensino Médio, mas não reconhece mudanças práticas para sua formação e preparação para o mercado de trabalho, mesmo sendo esse um dos objetivos no novo modelo. Outras pesquisas realizadas mostram que a implantação do novo modelo reuniu muitas críticas como a falta de debate com a sociedade. É consenso entre diferentes agentes das comunidades escolares que as alunas e alunos estão tendo menos aula do que antes, apesar do suposto aumento da carga horária previsto na lei. O cenário descrito pelos respondentes da pesquisa enfatiza a preocupação com futuro e com melhores condições de vida. Além disso, não foi feito investimento em novos recursos na educação pública e o novo modelo foi implementado sem diálogo e às pressas.

Em 30 de janeiro de 2024, foi anunciado, ao término da Conferência Nacional de Educação (CONAE), a revogação da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e da Base Nacional Formação (BNC-Formação). Esperamos, entretanto, que os próximos direcionamentos da Educação brasileira sejam amplamente debatidos por professores e estudantes das mais diversas unidades da federação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10/03/2024.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.858, de 09 de setembro de 2013. Dispõe sobre a destinação para as áreas de educação e saúde de parcela da participação no resultado ou da compensação financeira pela exploração de petróleo e gás natural com a finalidade de cumprimento da meta prevista no inciso VI do caput do art. 214 e no art. 196 da C.F. Disponível em:
<<https://legis.senado.leg.br/norma/591306#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20destina%C3%A7%C3%A3o%20para,214%20e%20no%20art>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. Medida Provisória nº 746/2016, Reformulação Ensino Médio, 23 set. 2016. Disponível em:
<<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. Senado Notícias. Representantes dos estados criticam suspensão do novo ensino médio. Da Agência Senado 20/04/2023a. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/04/20/representantes-dos-estados-criticam-suspensao-do-novo-ensino-medio>>. Acesso em: 03 mar. 24.

BRASIL. Ministério Educação. Relatório da Consulta Pública do Ensino Médio, 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/relatorio-consulta-publica-ensino-medio.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2023. Versão preliminar, Brasília-DF 2024a. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>, Acesso em: 10 mar. 2024a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM 2023, Resultados. 16 jan. 2024. Disponível em:
<https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2023/apresentacao_resultados.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024b.

BRASIL. LEI Nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, aos estudantes matriculados no ensino médio público. Disponível em:
<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14818&ano=2024&data=16/01/2024&ato=ef2MTQE1ENZpWT460>>. Acesso em: 10 mar. 2024c.

CARRANO, P. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. 17 mar 2017. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CORTI, A. P. Política e significantes vazios: uma análise da reforma do Ensino Médio de 2017. *Educação em Revista*, v. 35, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698201060>. Acesso em 24 fev. 2024.

COUTINHO, L.G.; ANDRADE C.B. O que as ocupações nos ensinam sobre a adolescência, o laço social e a educação? *Revista ETD- Educação Temática Digital*, Campinas, São Paulo, v.19, n.esp., p. 48-63 jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647736/15182>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FERRETI, C.J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Estudos Avançados*, 32 (93), 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FRIGOTTO, G.; MOTTA, V. C. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (lei nº 13.415/2017). *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176606>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

G1. GloboPlay. Ocupações, atos e polêmicas: veja histórico da reorganização escolar. *Globo.com*, 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/escolas-ocupadas/noticia/2015/12/ocupacoes-atos-e-polemicas-veja-historico-da-reorganizacao-escolar.html>>. Acesso em 24 fev. 2024.

LEÃO, G. O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-23, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0102-4698177494>>. Acesso em: 24/02/2024.

LEFFA, L.; SOUSA, E. As ocupações das escolas e suas formas inéditas de revolta. *Psicologia USP*, 33, mai-ago. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-6564e210001>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ORTEGA, A. R.; HOLLERBACH, J. D. G. Propaganda, Mídia e Educação: o discurso oficial e publicitário sobre a reforma do ensino médio de 2017. *Educação em Revista*, 38, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469837849>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PEREGRINO, M & PRATA, J. M. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio — o que se vê quando se olha de um outro lugar? *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/m7RWL4Mj8RxFGkv3fwZ35tx/>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, v. 34, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>>. Acesso em: 03 mar. 24.

SOUZA, M. V. A CONAE 2010 e os apontamentos para a política de valorização docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2012. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO->

EDUCACAO/Maria%20Ver%C3%B4nica%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TOKARNIA, M. Mais de mil escolas do país estão ocupadas em protesto. 25 out 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-10/mais-de-mil-escolas-do-pais-estao-ocupadas-em-protesto-entenda-o-movimento>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? Educ. Soc. [online], v. 23, n. 80, p. 96-107, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12926.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2024.